OS MAIS FAMOSOS

CONTOS JUVENIS

IVANHOÉ



Todolivro

OS MAIS FAMOSOS

CONTOS JUVENIS

IVANHOÉ



Todolivro

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe ***Le Livros*** e seus diversos parceiros, com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

Sobre nós:

O ***Le Livros*** e seus parceiros disponibilizam conteúdo de dominio publico e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: ***LeLivros.site*** ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados neste link.

"Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não mais lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade poderá enfim evoluir a um novo nível."

Walter Scott

Ivanhoé



Todolivro



Ivanhoé

Há algumas centenas de anos, o rei Guilherme, da Normandia, invadiu e conquistou a Inglaterra. Como decorrência, os nobres anglo-saxões perderam suas propriedades e os privilégios da nobreza. Além disso, o rei normando impôs o uso da língua francesa entre os nobres, ficando a língua anglo-saxônica sendo falada apenas pelas pessoas do povo. Criou-se, dessa forma, um clima de ódio

entre os antigos nobres ingleses – os chamados saxões – e os nobres normandos.

Anos depois, um de seus filhos, Ricardo I, que ficou sendo conhecido como Ricardo Coração de Leão, veio a assumir o trono da Inglaterra. Durante o seu reinado, as dificuldades de relacionamento entre anglo-saxões e normandos acabaram fazendo com que vários bandos de salteadores se instalassem numa grande floresta existente entre Sheffield e Doncaster, na região junto ao rio Don. Esses salteadores eram muito temidos pelos nobres, mas admirados pelo povo.

No ano de 1192, ao voltar de uma cruzada à Terra Santa, Ricardo Coração de Leão desapareceu misteriosamente. Na ocasião, surgiu a suspeita de que o responsável pelo sumiço teria sido o seu próprio irmão, príncipe João. Diziam que ele teria arquitetado a prisão do rei em algum país do exterior, para poder se apossar do trono.

Na grande floresta, dois homens rústicos conversavam. Um deles, que cuidava de alguns porcos, usava roupas surradas, feitas de pele de animal. Tinha ao pescoço uma espécie de coleira de bronze, com a inscrição “Gurte, escravo de Cedric de Rotherwood”. O outro, trajado com roupas melhores e coloridas, também usava o mesmo tipo de coleira, com os dizeres “Wamba, escravo de Cedric de Rotherwood”. Wamba era um bufão - espécie de bobo da corte encarregado de animar os ambientes palacianos.

De repente, ouviram a chegada de alguns cavaleiros. Um deles era Aymer de Jorvaulx, prior da Ordem dos Cestércios, famoso por sua dedicação aos prazeres do mundo; o outro, um grandalhão vestido com roupas de cor escarlate, era Brian de Bois-Guilbert, monge comandante da Ordem dos Templários, muito temido e de má reputação. Viajavam acompanhados por uma comitiva de nobres.

Aproximando-se com altivez de Gurte e Wamba, o prior disse que iam para o torneio de Ashby e queriam uma indicação para chegar a Rotherwood, para pernoitar na mansão de Cedric, o Saxão.

Para evitar o encontro dos padres normandos com Cedric, que era um nobre saxão, Wamba ensinou-lhes um caminho errado. Mas de nada adiantou, pois, ao chegarem a um ponto do caminho por ele indicado, os padres não se lembravam se deveriam dobrar à esquerda ou à direita. Então, pediram ajuda a um homem que estava deitado sob uma cruz, o qual, identificando-se apenas como um

peregrino que voltava da Terra Santa, acabou por servir-lhes de guia. Depois de passarem por atalhos, riachos e pântanos da floresta, chegaram, finalmente, a Rotherwood.



Apesar de insatisfeito com a presença dos monges normandos, Cedric ordenou que fossem bem recebidos e depois os convidou para o jantar. As mesas já estavam postas, em formato de T. Numa parte, que ficava num nível ligeiramente superior, sentavam-se os membros da família e os convidados. Noutra, em nível mais baixo, os servos e visitantes humildes.

Mantendo certa distância, Cedric cumprimentou os monges, que ocuparam seus lugares à mesa principal, enquanto Wamba e o peregrino sentavam-se à mesa mais simples. Pouco depois, a bela Lady Rowena entrou e sentou-se ao lado do nobre Cedric, que era seu tutor.

Apesar de seu constrangimento pelos olhares de cobiça do templário Brian de Bois-Guilbert, Rowena quis saber das novidades trazidas da Palestina. Tinha esperança de ouvir algo sobre Wilfred de Ivanhoé, que acompanhara o rei Ricardo Coração de Leão e que, por isso, fora deserdado pelo pai, Cedric. Ela o amava, embora fosse desejo de Cedric casá-la com Atelstane de Coningsburgo, herdeiro da realeza saxã. Mas Bois-Guilbert informou que nada de importante acontecera, além do estabelecimento de uma trégua.

Nesse momento, um servo anunciou a entrada de Isaac de York, banqueiro

judeu, magro e alto, que foi cordialmente recebido por Cedric e friamente pelos templários.

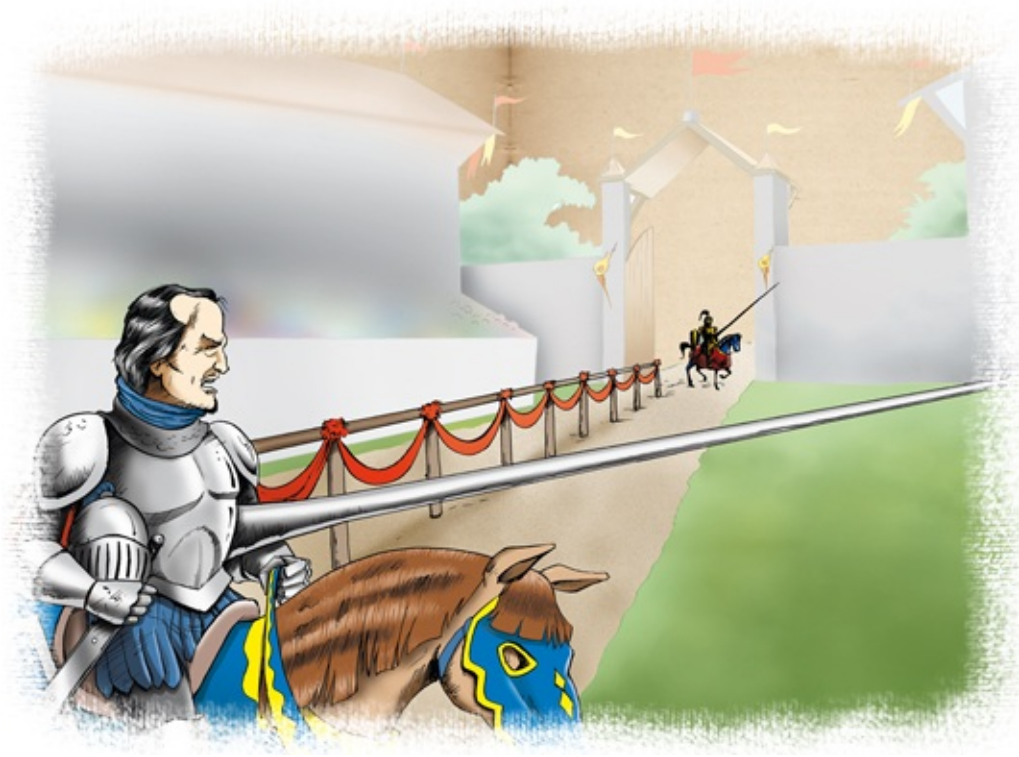
Durante a conversa, Bois-Guilbert tentara diminuir o valor dos guerreiros ingleses que haviam viajado para a Terra Santa com Ricardo Coração de Leão. Porém o peregrino, interferindo, citou o nome de cinco fidalgos que haviam se saído muito bem ao lado do rei. Mas, não se lembrava do sexto nome – o mais valente deles... Então, Brian de Bois-Guilbert completou: Wilfred de Ivanhoé! E garantiu que tão logo o jovem voltasse à Inglaterra, ele – Brian de Bois-Guilbert – haveria de derrotá-lo!

Depois do jantar, uma criada pediu ao peregrino que a acompanhasse até os aposentos de Lady Rowena. Querendo ouvir mais sobre Ivanhoé, a jovem soube que ele havia sido ferido em combate e que convalescia na Palestina. Com a esperança de rever seu amado no torneio de Ashby, Rowena agradeceu ao peregrino e presenteou-o com uma valiosa peça de ouro.

De manhãzinha, o peregrino foi até o quarto de Isaac de York e acordou-o, para preveni-lo que, na noite anterior, ouvira o templário Bois-Guilbert dar ordens a alguns homens, em língua sarracena, para sequestrarem o judeu, com o objetivo de cobrar, depois, uma fortuna pelo seu resgate...

Em seguida, foi ao quarto de Gurte e pediu-lhe para abrir a porta dos fundos. Percebendo certa má vontade da parte do escravo, o peregrino sussurrou-lhe algumas palavras em saxão. Foi o suficiente para que Gurte se levantasse imediatamente e, com uma reverência, obedecesse à ordem, providenciando montarias tanto para o peregrino quanto para o judeu. Na despedida, Wamba observou que Gurte beijara a mão do peregrino com muito respeito.

Horas depois, antes de se separarem, o judeu – que notara uma corrente de cavaleiro, em ouro, sob a túnica do peregrino – presenteou-o com um bom cavalo e uma armadura. Deu-lhe também um bilhete endereçado a um amigo em Sheffield, dizendo que o peregrino deveria procurá-lo e escolher o melhor cavalo e a melhor armadura para usar no torneio de Ashby, e providenciar o correspondente pagamento ou a devolução após o término do evento.



No torneio de Ashby – o mais importante da Inglaterra naqueles tempos – , competiam lanceiros, espadachins e arqueiros. O local estava pronto e todos aguardavam a chegada do príncipe João, a quem caberia coroar o campeão. Os cavaleiros entravam pelos portões norte e sul, ao lado dos quais ficavam alguns pavilhões ricamente preparados. No centro ficava o pavilhão de honra, reservado ao orgulhoso templário e cavaleiro Brian de Bois-Guilbert, favorito do rei. A leste e oeste ficavam as galerias destinadas às autoridades, aos nobres e aos demais cavaleiros.

O espetáculo começou logo depois do anúncio das três regras das provas, feito pelos arautos. Nas quatro primeiras partidas, os desafiantes saxões foram derrotados sem dificuldade pelos cavaleiros Bois-Guilbert, Reginaldo Testa-de-Boi, Grantmesnil, Ralph de Vipont e Malvoisin. Para grande desapontamento de Cedric, o cavaleiro Atelstane de Coningsburgo, descendente dos últimos reis saxões da Inglaterra, não se dispôs a lutar naquele dia.

Quando o príncipe João já contava como certa a sagração do templário Brian de Bois-Guilbert como campeão do dia, com direito a escolher a Rainha da Beleza e do Amor entre as damas presentes, ouviu-se o soar de uma trombeta. Anunciava a entrada, pelo portão norte, de um desafiante com o rosto coberto, que montava

um belo cavalo negro e usava uma armadura dourada. Sobre seu escudo via-se a gravação de um pequeno ramo de carvalho com as raízes à mostra e a inscrição “Deserdado”.

Depois de saudar o príncipe, o cavaleiro dirigiu-se ao pavilhão central e tocou, com a ponta de sua lança, o escudo de Brian de Bois-Guilbert, sinal que significava desafio de morte.

Assim que as trombetas soaram, os cavaleiros atiraram-se um contra o outro, com habilidade e violência. No segundo embate, o Cavaleiro Deserdado derrubou Bois-Guilbert de seu cavalo, conquistando muitos aplausos. Cheio de raiva, Bois-Guilbert sacou da espada e investiu contra o desafiante, que rapidamente revidou. Nesse instante, porém, os juízes do torneio interferiram e separaram os contendores.

Em seguida, garbosamente montado em seu cavalo, o Cavaleiro Deserdado brindou, com vinho, à saúde dos fiéis corações ingleses e à falta de organização dos cruéis invasores. Isto provocou grande constrangimento nos normandos e muita alegria nos saxões presentes. Valente, pediu que fizessem soar as trombetas novamente e enfrentou mais quatro cavaleiros normandos. Vencendo-os um a um, acabou conquistando o título de campeão do dia.

Pouco depois, sem levantar a viseira do elmo que usava, o Cavaleiro Deserdado recebeu os cumprimentos do príncipe João que, em seguida, colocou sobre a ponta de sua lança uma bonita coroa de cetim verde com enfeites de ouro, para que a ofertasse à Rainha da Beleza e do Amor, a ser escolhida entre as jovens damas presentes.

Altivo, o Cavaleiro Deserdado cavalgou lentamente à frente das galerias e parou diante de Rowena, fazendo com que a coroa de cetim deslizasse da lança para suas delicadas mãos, sob os aplausos e vivas da multidão.

Frustrado pela recusa de Cedric, de Rowena e do Cavaleiro Deserdado em participar do banquete da noite, o príncipe João retirou-se, acompanhado de sua comitiva.

Pelas normas do torneio, o vencedor ficava com os cavalos e as armas do vencido.O CavaleiroDeserdado aceitou as ofertas dos quatro cavaleiros

vencidos, porém recusou as de Brian de Bois-Guilbert. Nada desejava dele. Em seguida, ordenou a Gurte – que fugira dos serviços de Cedric para servir-lhe de escudeiro –, que levasse a Isaac de York uma bolsa com oitenta moedas de ouro, em pagamento do cavalo e das armas que usara no torneio.



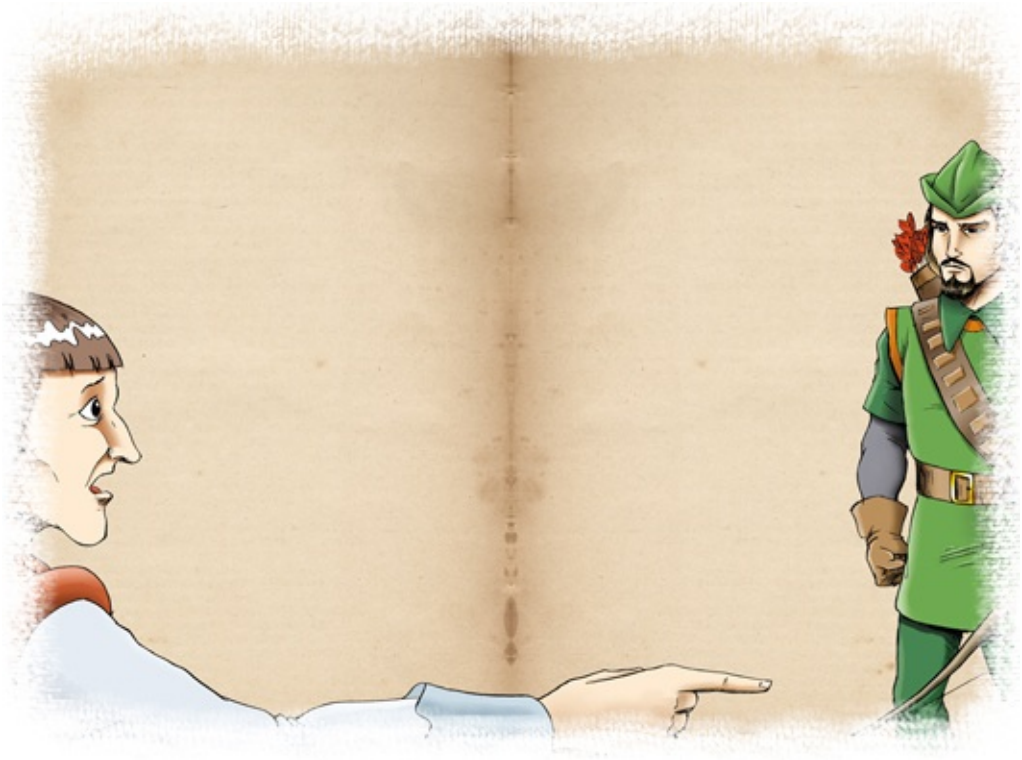
Na volta, ao sair da casa de Isaac de York, Gurte foi abordado por Rebeca, a filha do judeu. Dizendo que seu pai devia a própria vida ao Cavaleiro Deserdado, entregou ao servo uma bolsa com cem moedas de ouro e ordenou-lhe que devolvesse oitenta ao Cavaleiro e ficasse com vinte. Gurte mal pôde disfarçar a alegria. Somadas às dez moedas que ganhara do Cavaleiro, brevemente poderia ter o suficiente para comprar sua liberdade...

No dia seguinte, o torneio recomeçou com cinquenta cavaleiros sob a liderança do Cavaleiro Deserdado e cinquenta sob a liderança de Brian de Bois-Guilbert.

O embate entre eles foi terrível. Ao final, restavam na arena o Deserdado, Testa-de-Boi, Bois-Guilbert, Atelstane – que para nova decepção de Cedric passara-se para o lado dos normandos – e um cavaleiro desconhecido, de armadura negra. Então, quando o Cavaleiro Deserdado enfrentava Bois-Guilbert, Testa-de-Boi e Atelstane tentaram derrubá-lo. Rapidamente, o cavaleiro misterioso interferiu e colocou os dois fora de combate, permitindo que o Deserdado derrubasse Brian de Bois-Guilbert. Mas, antes que o templário fosse ferido de morte, o príncipe João atirou seu bastão na arena, encerrando aquela etapa do torneio.

Para a coroação, os juízes exigiram a retirada do elmo do Cavaleiro Deserdado.

Então, todos puderam ver seu rosto: era o jovem Wilfred de Ivanhoé! Emocionada, Rowena se aproximou e o coroou. Mas, ao se curvar para beijar as mãos de sua amada, Ivanhoé desmaiou. Estava ferido, para tristeza de seu pai, Cedric, e da bela Rowena.



Faltava, ainda, a prova dos arqueiros, que deveriam acertar um alvo desenhado num escudo. Na primeira rodada com oito arqueiros, Huberto, guarda florestal de Felipe de Malvoisin, venceu. Então, o príncipe João, oferecendo um prêmio de vinte moedas de ouro, resolveu desafiar um arqueiro, todo vestido de verde, que estava presente na plateia: era Robin de Locksley, que, usando a flecha com incrível destreza, logo derrotou Huberto. Em seguida, recusando-se a aceitar o prêmio oferecido, desapareceu do local.

Receando a volta do irmão Ricardo Coração de Leão, que por sua ordem fora preso na França, o príncipe João encarregou seu ministro favorito, Waldemar Fitzurse, de convocar os nobres normandos para uma assembleia em York, com o objetivo de fazer-se coroar como novo rei da Inglaterra.

Cumprida a ordem, quando voltava para o castelo de Ashby Fitzurse encontrou o fidalgo normando Maurício De Bracy todo vestido de verde, roupa própria dos assaltantes residentes na floresta de Sherwood. Soube então que, com esse disfarce, De Bracy, com a ajuda de alguns guardas de Bois-Guilbert, pretendia sequestrar Lady Rowena e fazer com que a culpa recaísse sobre os ladrões da floresta.

Ela seria deixada aos cuidados de Bois-Guilbert e depois De Bracy fingiria resgatá-la. Assim, além de obter uma boa paga em dinheiro, ele conquistaria a fama de valente e destemido...

Enquanto isso, um cavaleiro vestido de negro chegava a uma cabana, numa clareira da floresta. Era recebido pelo velho eremita de Copmanhurst e com ele dividia o jantar, regado a bom vinho.

Quando atravessavam a floresta, voltando do convento de São Vitoldo, onde haviam se hospedado, Cedric, Rowena, Atelstane e comitiva depararam com Isaac de York e Rebeca que, assustados, pediam socorro. Com eles estava Ivanhoé, bastante ferido. Ao tentar prestar-lhes auxílio, Cedric e os demais foram cercados e sequestrados por um bando de salteadores vestidos de verde.

Na confusão, Wamba e Gurte conseguiram escapar e se esconder na floresta. Pouco depois, encontraram-se com outro homem vestido de verde: era Locksley, o arqueiro vitorioso de Ashby. Tomando conhecimento dos fatos, Locksley descobriu que os sequestradores estavam vestidos de verde para serem confundidos com os da floresta de Sherwood, e que eram liderados por De Bracy. Também deduziu que iam para o castelo de Reginaldo Testa-de-Boi, em Torquilstone.

Em algumas horas, Locksley, Gurte e Wamba chegavam a uma clareira, onde havia outros homens vestidos de verde. Pertenciam ao bando de Locksley e, a seu pedido, juntaram um grande número de companheiros. Em seguida, com Wamba e Gurte, Locksley seguiu para outra clareira, chegando à mesma cabana em que se encontravam o Cavaleiro Negro e o eremita. Ao reconhecer, no Cavaleiro, o mesmo que protegera Ivanhoé no segundo dia do torneio, Locksley pediu-lhe que se juntasse aos seus homens para libertar Cedric e sua comitiva.

Enquanto isso, no caminho para Torquilstone, De Bracy descobrira a presença de Ivanhoé na liteira. Satisfeito e pensando em tirar vantagem da situação, resolveu prosseguir viagem até que Rowena estivesse em segurança, no castelo de Reginaldo Testa-de-Boi. Não confiava em Bois-Guilbert, embora o templário tivesse afirmado que seu interesse era outro: a jovem Rebeca. Além de bonita, era filha de um rico banqueiro judeu...

Ao chegar ao castelo, Cedric descobriu que os sequestradores não eram ladrões

ingleses, do bando da floresta de Sherwood, e sim normandos disfarçados, a serviço do maldito templário Brian de Bois-Guilbert!

Logo os prisioneiros foram separados: Isaac foi posto numa cela subterrânea imunda. Cedric e Atelstane foram trancados em um quarto.

Rebeca foi presa na mais alta das torres do castelo e Rowena foi isolada no quarto que fora da esposa de Testa-de-Boi. Ivanhoé foi mantido em outro aposento, aos cuidados da velha Urfried, prisioneira do castelo desde que o pai de Testa-de-Boi o tomara do pai dela, havia muitos anos, e matara toda a família.

Na cela de Isaac, Testa-de-Boi ameaçava queimá-lo sobre uma grade de ferro que cobria um fosso de fogo no centro da masmorra, caso não ordenasse a Rebeca para lhe entregar mil libras de prata. Ao descobrir que sua filha estava aos cuidados de Brian de Bois-Guilbert, Isaac ameaçou não pagar um centavo sequer, a menos que a jovem lhe fosse devolvida sã e intocada.

Enquanto isso, depois de se identificar, De Bracy tentava obrigar Rowena a casar-se com ele, do contrário entregaria Ivanhoé e Cedric a Testa-de-Boi, o que seria morte certa.

Por sua vez, na torre, Brian tentava seduzir Rebeca. E só recuou quando, desesperada, a moça subiu ao parapeito da janela, pronta a se atirar no precipício.

De repente, soou uma trombeta e ouviu-se barulho de vozes no salão principal: um mensageiro trazia uma carta redigida em saxão e assinada pelo Cavaleiro Negro, Robin de Locksley, Gurte e Wamba. Ameaçavam atacar o castelo caso os prisioneiros não fossem imediatamente libertados.



Zombando do teor da carta, Bois-Guilbert enviou a resposta: não temia o ataque. E, como os prisioneiros seriam mesmo mortos, sugeriu que enviassem um padre para a última confissão.

Ao ler a resposta, o Cavaleiro Negro resolveu aproveitar a cínica sugestão de Bois-Guilbert. Então Wamba, fingindo-se de padre e dizendo frases em latim, foi recebido no castelo. Tão logo encontrou Cedric, trocou de roupa com ele, permitindo que o nobre saxão saísse com facilidade, indo se juntar aos amigos guerreiros.

Ao ser descoberto, Wamba teve muita sorte. É que, por ser ótimo bufão, De Bracy resolveu poupá-lo da ira de Testa-de Boi e mantê-lo como prisioneiro a seu serviço, para que divertisse os combatentes em futuras guerras...

Pouco depois, um guarda anunciava a chegada do monge Ambrósio, do convento de Jorvaulx. Suplicava a Testa-de-Boi, Brian de Bois-Guilbert e a De Bracy que ajudassem a resgatar o prior Aymer, que caíra nas mãos de bandidos da floresta, os quais exigiam uma enorme quantia pela sua libertação. Entretanto, preocupados em enfrentar o numeroso bando de Locksley, que já cercava o castelo, nenhum dos normandos deu atenção ao pedido do monge.

No quarto, Ivanhoé sentia-se frustrado. Enfraquecido e sem qualquer arma, não tinha como ajudar seus amigos. A seu pedido, Rebeca, que pouco antes conseguira chegar até ele, ia lhe contando os lances da batalha, que acompanhava por um dos cantos da janela.

Com escudos e aríetes e a ação de exímios arqueiros liderados por Robin de Locksley, o Cavaleiro Negro e seus comandados ganhavam terreno. De repente, defrontando-se com Testa-de-Boi, o Cavaleiro Negro acabou ferindo-o mortalmente a golpes de machado.

Enquanto os homens de Bois-Guilbert acudiam o ferido, o Cavaleiro Negro derrubou a porta dos fundos a machadadas e invadiu o castelo, seguido pelos companheiros de luta.



Em sua cama, ferido de morte, Reginaldo Testa-de-Boi nada pôde fazer quando a velha Urfried entrou e lhe disse que chegara a hora de pagar por todos os crimes cometidos, entre os quais o assassinato do pai dela. Em seguida, espalhando pelo chão um combustível que havia armazenado no castelo, ateou fogo.

Abandonados por seus soldados – que fugiram apavorados ao ver o fogo e o avanço dos guerreiros –, De Bracy e Bois-Guilbert ainda tentaram enfrentar o Cavaleiro Negro e Cedric. Com facilidade, entretanto, o Cavaleiro Negro derrubou De Bracy e, quando este recusou-se a se render, disse-lhe algo ao ouvido. Empalidecendo, De Bracy entregou-se imediatamente, sem outra reação.

Ao saber da presença de Ivanhoé no castelo, o Cavaleiro Negro correu ao quarto em que o jovem se encontrava e conseguiu salvá-lo. Mas não chegou a tempo de evitar que o templário levasse Rebeca.

Em outro setor, Cedric, ajudado pelo fiel Gurte, encontrava Rowena. Atelstane e Wamba já haviam conseguido sair. No pátio, ao avistar Bois-Guilbert carregando Rebeca à força, e pensando que fosse Rowena, Atelstane ordenou ao templário que a soltasse. Irritado, o templário revidou e desfechou violento golpe na cabeça do nobre, que ficou imóvel, no chão. Em seguida, fugiu a galope, para se

refugiar na comunidade dos templários, em Templestowe.

O fogo tomara conta do castelo. A velha Urfried, perto da janela de uma das torres, começou a cantar uma canção inglesa que falava de vingança e morte quando, de repente, tudo desabou. Locksley e seus companheiros lamentaram sinceramente sua triste sorte.

Na manhã seguinte, Robin de Locksley e seus arqueiros estavam de volta à clareira na floresta, juntamente com o Cavaleiro Negro, Gurte, Wamba, Cedric e Rowena.

Locksley quis oferecer a Cedric parte dos despojos da batalha, mas o nobre saxão preferiu apenas agradecer a ajuda recebida do arqueiro e de seu bando. Emocionado, agradeceu ao bufão Wamba pela lealdade e, perdoando a Gurte a ausência de uma semana, deu-lhe um pedaço de terra e a liberdade. E antes de voltar a Rotherwood com Rowena, Cedric agradeceu também ao Cavaleiro Negro, a quem passara a considerar como irmão.

Depois da partida de Cedric – e para surpresa de todos –, o Cavaleiro Negro libertou o prisioneiro Maurício De Bracy, dizendo que não queria guardar sentimentos de vingança...

Em seguida, como lembrança da vitória, Locksley doou ao Cavaleiro Negro seu próprio escudo e uma trombeta de chifre, recomendando que, em perigo, a tocasse três vezes.

De repente, o velho eremita chegou trazendo Isaac de York. Conseguira arrancá-lo do incêndio enquanto tentava salvar algumas garrafas de vinho da adega do castelo. E, desde então, vinha tentando converter o judeu ao cristianismo... Atrás deles, chegou também o prior Aymer de Jorvaulx, trazido por dois arqueiros de Locksley.



Ao tratar do resgate do prior e de Isaac, Locksley aceitou a sugestão de um dos arqueiros, para que um fixasse o valor do outro. Sabendo da fortuna do prior, Isaac fixou o seu resgate em seiscentas moedas de ouro. O prior, por sua vez, fixou o resgate do judeu em mil moedas. Isaac desesperou-se. Nem ao menos sabia onde Rebeca se encontrava... Então, um dos arqueiros revelou que vira a jovem sendo levada por Bois-Guilbert.

Penalizado, Locksley reduziu o resgate de Isaac para quinhentas moedas de ouro e aconselhou-o a procurar o templário. Então, espertamente, o prior propôs-se a escrever uma carta-apelo a Bois-Guilbert, se o judeu doasse cem moedas de ouro à Ordem. Aceita a proposta e de posse da carta, Isaac partiu na companhia de dois arqueiros. Pouco depois, o Cavaleiro Negro despediu-se de Locksley e também partiu.

No castelo de York, Waldemar Fitzurse marcara uma grande assembleia, na qual o príncipe João esperava ser aclamado rei. Nervoso, Sua Alteza sentia a falta de Bois-Guilbert, De Bracy e Testa-de-Boi e do judeu Isaac, de quem pretendia obter um empréstimo para conquistar o apoio de alguns membros da nobreza mais influentes e ambiciosos.

Repentinamente, De Bracy chegou e relatou a morte de Testa-de-Boi e a fuga do templário. E, para surpresa do príncipe, avisou que o rei Ricardo Coração de Leão estava na Inglaterra e que, com os arqueiros de Locksley, iria a Templestowe, para libertar Rebeca.

Preocupado com a volta do irmão, o príncipe João tentou convencer De Bracy a ajudá-lo no golpe para se apossar do trono, mas este recusou, dizendo-se agradecido ao rei que o libertara, e acrescentando que partiria para Flandres, onde pretendia recomeçar a vida.

Entretanto, Fitzurse dispôs-se a agir, prometendo que, com a ajuda de sete soldados, enfrentaria o rei Ricardo e logo o traria, como prisioneiro, à presença de Sua Alteza...

Já em Templestowe, o grão-mestre Lucas Beaumanoir, que chegara de surpresa, recebeu Isaac com desprezo e leu com indignação a carta que o prior Aymer encaminhara a Brian de Bois-Guilbert. Nela, o prior narrava alguns excessos cometidos por ele e pelo terrível templário e dizia que Rebeca fora discípula da médica Miriam de Bizâncio, tida pelos padres como feiticeira. Irado, o grão-mestre mandou expulsar Isaac da sala.

Tendo assim descoberto a presença de Rebeca, o grão-mestre chamou o templário Albert Malvoisin e ordenou-lhe que avisasse Bois-Guilbert: a jovem deveria ser julgada e condenada à morte, por tê-lo seduzido com suas bruxarias.

Na abadia de São Botolph, onde se recuperava, Ivanhoé pensava em Rowena e no dia em que venceria o templário. Nesse momento, chegaram o Cavaleiro Negro, Gurte e Wamba. Satisfeito com a melhora de Ivanhoé, o Cavaleiro combinou que o esperaria dentro de dois dias em Coningsburgo, para o velório de Atelstane. E partiu com Wamba. Mas Ivanhoé não conseguiu esperar. Horas depois partia também, com Gurte.

Com a presença de todos os membros da Ordem, o grão-mestre iniciou o julgamento. Uma só testemunha depôs em favor de Rebeca, mas sem sucesso: Higg, um paralítico que recuperara parte dos movimentos graças a um remédio de ervas preparado pela jovem.



Ao ser condenada pelos preceptores, Rebeca apelou a Brian de Bois-Guilbert para que dissesse a verdade. Então, o templário – que não desejava a morte da jovem judia – apontou para um rolinho de papel que ela recebera quando se encaminhava ao salão de julgamento. Abrindo-o, Rebeca leu: Peça um defensor. E assim fazendo, ela conseguiu um prazo de três dias para apresentar seu defensor, que teria de lutar com Bois-Guilbert, indicado para defender a Ordem dos Templários.

Na floresta, a caminho de Coningsburgo, o Cavaleiro Negro e Wamba defrontaram-se com os soldados chefiados por um cavaleiro de armadura azul. Tocando três vezes a trombeta presenteada por Locksley, Wamba logo atraiu os arqueiros que, com flechadas certeiras, abateram os inimigos. Então, Wamba retirou a viseira do Cavaleiro Azul: era Waldemar Fitzurse! Generoso, o Cavaleiro Negro resolveu poupar a vida de Fitzurse, porém ordenou-lhe que saísse da Inglaterra para sempre.

Em seguida, o Cavaleiro Negro levantou sua própria viseira, revelando-se finalmente: era o rei Ricardo I, da Inglaterra! Locksley, sem perder tempo, repetiu o gesto e mostrou-se também: era Robin Hood, o conhecido rei da floresta de Sherwood, defensor dos fracos e oprimidos...

Nesse momento, Ivanhoé e Gurte chegavam. Depois de serem informados sobre os fatos, partiram para Coningsburgo, juntamente com o soberano e Wamba.

Ao chegar a Coningsburgo, Ricardo Coração de Leão conseguiu reconciliar Ivanhoé e o pai. E, quando acabava de obter também o consentimento de Cedric para o casamento do jovem com Rowena, Atelstane surgiu na sala, para espanto de todos. Emocionado, o nobre saxão contou que, ao receber o golpe do templário, apenas desmaiara. Voltando a si, conseguira sair do caixão com dificuldade, pouco antes do velório. Disse também que Rowena amava Ivanhoé e que mereciam ser felizes...

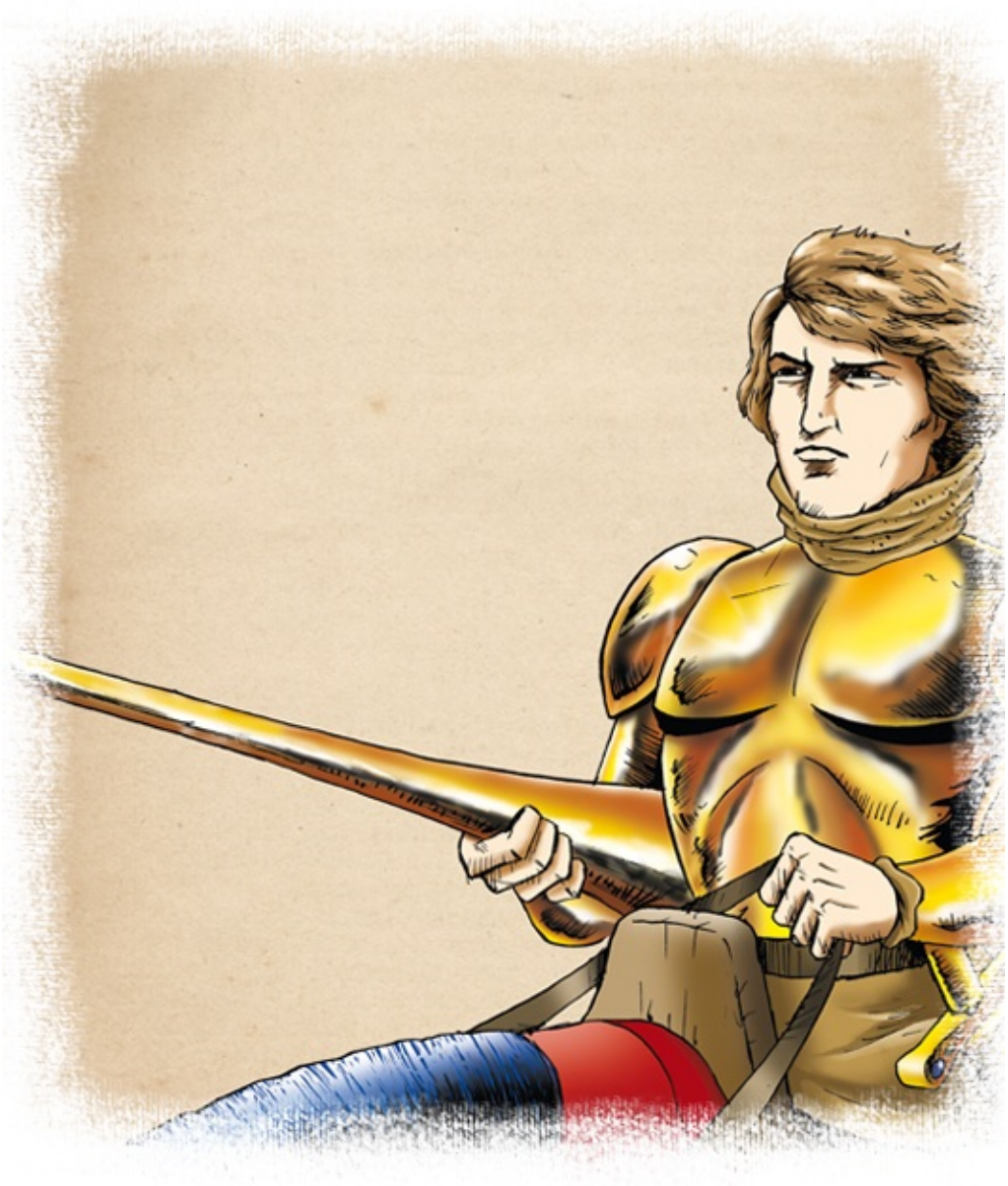
Logo depois, Ivanhoé seguiu para Templestowe, para ser o defensor de Rebeca. Lá, tudo estava preparado para o duelo de morte entre ele e o templário. Também a fogueira, onde a jovem seria sacrificada se fosse condenada, já havia sido montada por alguns escravos.

Wilfred de Ivanhoé ainda se encontrava enfraquecido e seu cavalo estava cansado. Mesmo assim, foi à luta. Logo no primeiro embate o templário derrubou o cavalo de Ivanhoé e o jovem caiu. Mas, desequilibrando-se, Bois-Guilbert também foi ao chão Rápido, Ivanhoé levantou-se e, colocando a ponta da espada sobre o pescoço do templário, desafiou-o a se levantar. Mas ele não se moveu... Brian de Bois-Guilbert, o temível templário, estava morto!

Rebeca foi logo libertada. Em alguns minutos, chegavam ao local o rei Ricardo Coração de Leão e inúmeros soldados que, por sua ordem, expulsaram o grão-mestre e todos os templários. Os conspiradores Felipe e Alberto Malvoisin foram executados por alta traição.

Sensível e generoso, o rei perdoou seu irmão, o príncipe João, pela tentativa de golpe, mas ordenou-lhe que saísse de York e fosse viver com a mãe, voltando apenas a seu chamado.

Rebeca, que secretamente se apaixonara por Ivanhoé, resolveu partir com seu pai, Isaac de York, para a Espanha, onde levou vida simples, dedicando-se à prática da caridade.



A magnífica festa realizada no casamento de Ivanhoé e Rowena na catedral de York, com a presença do rei, serviu para unir normandos e saxões.

A partir dali, passaram a se respeitar cada vez mais, contribuindo para que o rei Ricardo Coração de Leão pudesse reinar com bondade e sabedoria, até o dia de sua morte.



Walter Scott

(1771-1832)

Walter Scott, um dos mais famosos escritores do século XIX, nasceu em Edimburgo, Escócia, no dia 15 de agosto de 1771. Devido a uma espécie de poliomielite adquirida logo nos primeiros meses de vida, tornou-se coxo. Sofria, também, de problemas estomacais constantes, que lhe causavam muita dor. A saúde frágil fez com que dedicasse longas horas à leitura, o que serviu para reforçar sua natural vocação literária. Formou-se em Direito e, em 1806, assumiu o cargo de magistrado da Corte de Justiça da Inglaterra. Apaixonado pela literatura, tornou-se sócio da editora Ballantyne, tendo iniciado como tradutor de poemas alemães, incluindo alguns de Goethe. Criador do romance histórico, Walter Scott produziu várias obras, sendo a de maior destaque Ivanhoé (1819), que inspirou filmes e seriados de televisão. Outros romances de sucesso: Rob Roy, Tales of My Landlord, The Pirate e Waverley.